

A IMPORTÂNCIA DA MULHER NA MAÇONARIA

por Miriam de A. Lins Guedes
1ª. Dama da GLOMEAL

“A partir de 1717 na Inglaterra a transformação da Maçonaria Operativa em Maçonaria Simbólica, passa a Ordem maçônica ter em seus quadros de obreiros diversos profissionais e começa a necessidade da participação da mulher nos trabalhos da instituição.”

A Maçonaria na sua origem composta por pedreiros e mestres, construtores de catedrais, obras do rei e templos, não existia espaço para o trabalho operativo das mulheres, pois o trabalho era muito pesado, deixando para elas as tarefas da família e do lar.

A partir de 1717 na Inglaterra a transformação da Maçonaria Operativa em Maçonaria Simbólica, passa a Ordem maçônica ter em seus quadros de obreiros diversos profissionais e começa a necessidade da participação da mulher nos trabalhos da instituição.

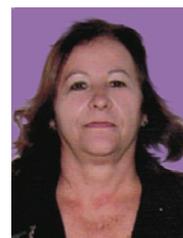
Em 1789, com a revolução francesa e a presença firme dos maçons, surge a trilogia de liberdade, igualdade e fraternidade, começa inserir a mulher no contexto social, para que ela possa além de cuidar da família, participar de trabalhos externos, nas comunidades carentes, hospitais, abrigos, escolas e colaborar com o objetivo de tornar feliz a humanidade.

Nos dias atuais a mulher tem uma participação efetiva em palestras para as famílias, trabalhos artesanais, pinturas de quadros, lençóis, toalhas, elaboração de livros com receitas alimentícias, que são vendidos, cujo objetivo é atender necessidades filantrópicas.

Destacamos ainda a participação em coral, para apresentação cultural, produção de eventos comemorativos e festivos, como: dia das crianças, das mães, dia Internacional da mulher, festas juninas, aniversários, confraternizações e outros trabalhos

externos nas visitas a hospitais, a enfermos, apoio a abrigo de idosos, com cestas básicas, creches de crianças abandonadas, enxovais para gestantes carentes, Kit de higiene para presas apenadas.

Além desse trabalho humanitário trabalha em escolas de ensino fundamental administradas pela maçonaria, apóia e organiza toda parte social e filantrópica da Ordem, para verdadeira cidadania e fraternidade humana.



Miriam de Azevedo
Lins Guedes

1ª. Dama da
GLOMEAL



por Rousseau da Silva Campos

“A arrogância ou aparente arrogância tem afastado muitas pessoas de nós no contexto das comunidades em que as nossas lojas maçônicas estão inseridas”

A APARÊNCIA DE UMA LOJA MAÇÔNICA

Um dos grandes desafios da Maçonaria é permanecer acima das querelas religiosas, dos fúteis embates políticos e ideológicos, tese facilmente aceita, mas no trato individual bastante complicada para ser vivenciada, pois somos seres políticos por essência e religiosos por opção.

Não estamos incólumes de apresentarmos aparência de arrogância. Certa feita o apóstolo Paulo escreve uma carta a Igreja que estava em Tessalônica, recomendando que os irmãos se afastassem não apenas do mal, mas da aparência do mal (*1 Tessalonicenses 5:22*). A arrogância ou aparente arrogância tem afastado muitas pessoas de nós no contexto das comunidades em que as nossas lojas maçônicas estão inseridas.

Isso não é nada bom, torna-se necessário que destruamos tais barreiras para que sejamos acessíveis às pessoas e as pessoas a nós. Segundo Leonardo Boff, falando sobre a ideologia tribalista, afirma que sempre que um povo ou grupamento da sociedade se sente eleito e portador de uma mensagem única corre o risco da arrogância e cai facilmente nas tramas da lógica da exclusão. Entender a comunidade em que estamos imersos torna-se necessário, conhecendo as pessoas e famílias vizinhas das lojas, partilhando e vivenciando alegrias e vicissitudes. Sabemos que como pedreiros livres temos como objetivo promover nossa

transformação interior, para que possamos nos tornar pessoas cada vez melhores. No entanto não precisamos esperar encerrar os nossos dias úteis aqui na terra dos viventes para atingir essa ideal, a nossa luz deve aparecer na sociedade. Certa vez o próprio Senhor e Salvador Jesus Cristo, afirmou que os seus discípulos e seguidores deveriam ser comparados à luz e que esta luz não deveria ficar escondida, mas a mostra de todos (*Mateus, 5:15*).

O imaginário popular poderia mudar, caso nossa empatia fosse melhorada, tornando cada loja maçônica mais integrada a sua comunidade, tornando-se não mais efêmero e pueril clube de serviço, mas algo mais atuante, inteligente e por certo bom transformador social.

Humildemente

Irm.: Rousseau da Silva Campos
M.:M.:l.:

